



Revista Brasileira de Geografia Física

Homepage: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe>



A Geografia do Município de Prata (MG)

Giuliano Tostes Novais¹

¹ Dr. em Climatologia, Docente de Ensino Superior, Campus Nordeste, Universidade Estadual de Goiás, Av. Universitária esquina com Rua Nagib Simão S/Nº, CEP 73807-250, Formosa, Goiás. (61) 3631-1187. giuliano.novais@ueg.br.

Artigo recebido em 06/01/2021 e aceito em 29/08/2021

RESUMO

Este trabalho discute os aspectos geográficos do maior município do Triângulo Mineiro, Prata (MG); a partir do levantamento feito por trabalho técnico do autor, que mapeou todo o município, abrangendo características físicas, turísticas e rodoviárias existentes. Todos os aspectos geográficos foram conferidos “in loco”, como: relevo, hidrografia, clima, vegetação e uso do solo, vias de circulação, distritos, povoados e comunidades rurais. Esse trabalho é necessário não somente a Geografia, mas também ao poder público e agentes econômicos do município e de toda a região central do Triângulo Mineiro.

Palavras-chave: Cartografia municipal; Relevo; Hidrografia; Clima; Uso do Solo.

The Geography of the Municipality of Prata (MG)

ABSTRACT

This paper discusses the geographical aspects of the largest municipality in the Triangulo Mineiro, Prata (MG); from the survey carried out by the author's technical work, which mapped the entire municipality, covering existing physical, tourist and road characteristics. All geographical aspects were checked “in loco”, such as: relief, hydrography, climate, vegetation and land use, circulation routes, districts, villages and rural communities. This work is necessary not only for Geography, but also for the government and economic agents of the municipality and the entire central region of the Triangulo Mineiro.

Keywords: Municipal cartography; Relief, Hydrography; Climate; Land Use.

Introdução

O município faz parte de um conteúdo significativo para o ensino de Geografia. Dentro dele estão delimitados o espaço e o tempo, permitindo que se faça a análise de todos os aspectos da complexidade do lugar. Para Callai e Zarth (1988), é uma escala de análise que permite que tenhamos próximos de nós todos aqueles elementos que expressam as condições naturais, sociais, econômicas e políticas de nosso mundo. É uma totalidade considerada no seu conjunto, de todos os elementos ali existentes, mas que, como tal não pode perder de vista a dimensão de outras escalas de análise.

Conforme Rademann, Trentin e Robaina (2016), o relevo é elaborado por diversas ações naturais e antrópicas, e de acordo com estes processos, vai tomando diversas formas, contudo

cada uma delas tem suas características e proporcionam limitações e aptidões para o uso do terreno, sendo assim, é importante analisar as formas e feições do relevo para entender os processos da área estudada. O estudo e análise do relevo, suas características e sua composição são importantes para um bom entendimento de uma área.

A observação dos fenômenos atmosféricos e o seu conhecimento sempre foram uma das preocupações do homem que, durante séculos, associou estes fenômenos a vontades divinas. O conhecimento dos dados climáticos é essencial, entre outros, para o planejamento urbano, uma vez que esses índices poderão ser utilizados na reordenação da ocupação do solo urbano, em projetos de drenagem urbana e na

estabilidade de encostas, cooperando assim para a redução de prejuízos à população e à municipalidade decorrentes de ventanias, inundações, deslizamentos e demais acidentes naturais (Tabalipa et al, 2008). A Climatologia na atualidade dispõe de muitos recursos tecnológicos para a compreensão das características climáticas nos vários lugares do Globo. O uso de satélites e estações meteorológicas, que medem as condições do tempo, nos auxiliam no entendimento dos sistemas classificatórios do clima. Para Pimenta (2019), o desenvolvimento de novas tecnologias permitiu mudanças em diversas áreas e setores da sociedade, principalmente no acesso a informação e comunicação, facilitando sobretudo a difusão de dados meteorológicos e climatológicos.

A cartografia do uso do solo de um município é de grande importância para a compreensão da organização do espaço e das mudanças ocorridas nele, uma vez que o meio ambiente está em constante transformação devido ao aumento das atividades antrópicas. O estudo do Uso do Solo/e ou Uso da Terra e Cobertura Vegetal Natural consiste em buscar conhecimento de todo seu emprego, ou a caracterização dos tipos e categorias de vegetação natural que cobre determinada superfície terrestre (BRITO e PRUDENTE, 2005).

Para suprir uma lacuna na bibliografia do município de Prata (MG), em face das poucas obras que aborde a Geografia local, esse trabalho propõe inter-relacionar os elementos da Geografia Física, somados a ação antrópica, para definir o equilíbrio dinâmico do quadro natural visto como um todo.

Material e métodos

O município de Prata é o maior em extensão do Triângulo Mineiro (4.857,5 km²), situado no centro geográfico da região. Faz limites com os municípios de Monte Alegre (ao norte), Uberlândia (a nordeste), Veríssimo (a leste), Campo Florido (a sudeste), Comendador Gomes (a sul), Campina Verde (a oeste) e Ituiutaba (a noroeste). Possui uma população de 27.856 habitantes (IBGE, 2019). Sua divisão política constitui de três distritos: o da sede (Prata), o de Jardinésia e o de Patrimônio (Figura 1). Os limites distritais foram adquiridos a partir do Mapa Geográfico do Instituto de Geociências Aplicadas do Estado de Minas Gerais (1983).

O trabalho técnico científico realizado anteriormente como geógrafo, mapeando todo o município, foi fundamental para a elaboração desse trabalho.

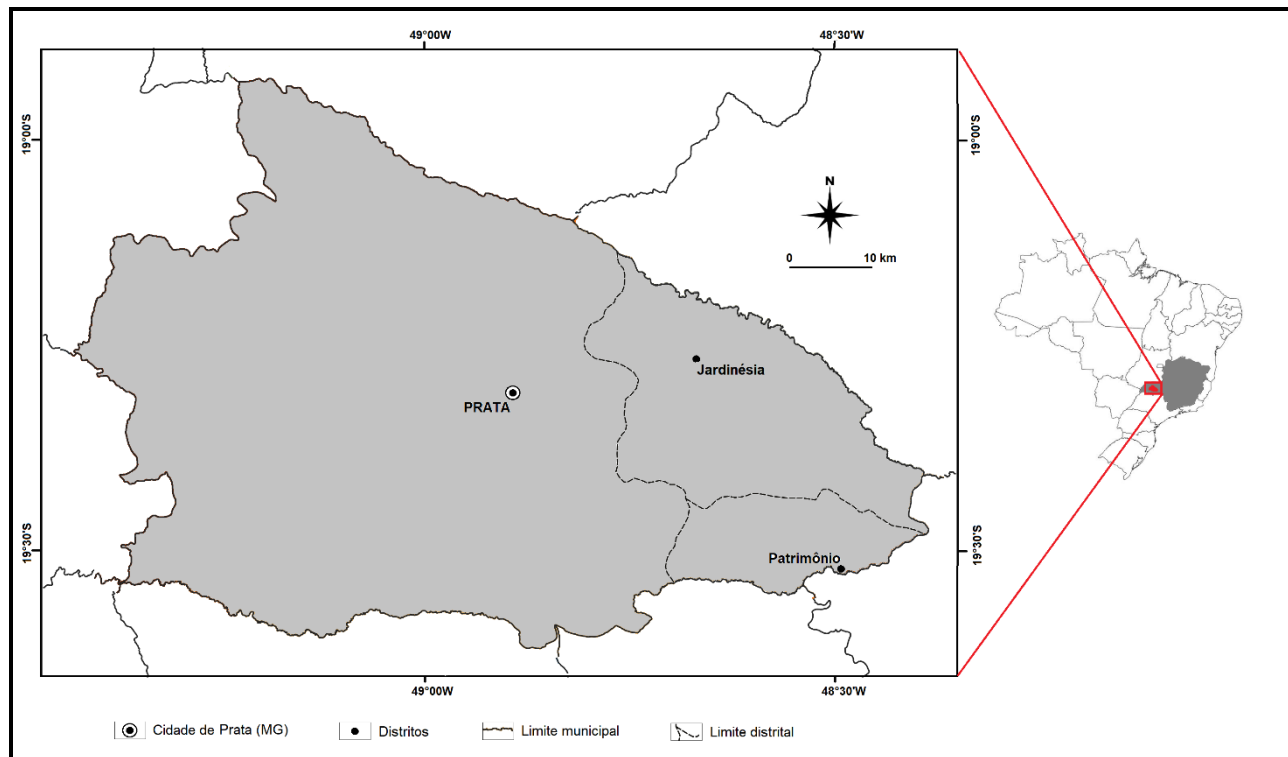


Figura 1: Localização do município de Prata (MG).

Todos os aspectos geográficos do Prata foram conferidos “in loco”, desde os físicos aos

socioeconômicos, como: hidrografia, relevo, vegetação e uso do solo, vias de circulação,

distritos, povoados e comunidades rurais; sendo percorridos mais de 4 mil quilômetros de estradas e 1600 propriedades rurais. Desse mapeamento surgiu o Guia do Município - Prata, turístico e rodoviário, elaborado por Novais (2013). O guia representa toda a área municipal em 12 mapas detalhados, coloridos e elaborados em programa de desenho (AutoCad), aproveitando o georreferenciamento feito por 7 cartas topográficas digitalizadas, e com auxílio de GPS de navegação utilizado em campo. Foram coletados dados como altitude, estradas distâncias parceladas, postos de abastecimento e pontos de interesse (fazendas, granjas, igrejas e capelas, reservas de mata nativa, culturas perenes e silviculturas, linhas de alta tensão e indústrias, entre outros). Os pontos turísticos destacam as várias cachoeiras do município e as sedes de fazendas centenárias. Todas as sedes de propriedades rurais foram identificadas e registradas a partir de fotografias tiradas por câmera digital. Os mapas estão na escala de 1:130.000. Destacam-se também o climograma e os mapas climáticos elaborados no período de medições diárias no “Posto Climatológico da Casa Amarela” (cedido pelo Laboratório de Climatologia e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Uberlândia) entre os anos de 2002 e 2009.

O software utilizado para a criação cartográfica, análise dos dados espaciais e visualização de imagens foi o QGis. Para o mapa de relevo foram empregadas imagens SRTM com divisão em classes de altitude, que também foram aproveitadas na delimitação das bacias hidrográficas. Para o mapa de Temperatura Média do Mês mais frio (TMMMF) foi utilizado o algoritmo CHELSA de Karger et al (2017), e o mapa pluviométrico foi interpolado a partir de dez postos pluviométricos da Agência Nacional de Águas (ANA) e duas estações climatológicas (INMET e UFU).

Os tipos e subtipos usados para a criação do mapa de unidades climáticas seguem a metodologia de Novais, Brito, Sanches (2018) e Novais (2021). Os polígonos de uso do solo, utilizados na elaboração da Imagem 12, foram elaborados pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) no ano de 2009, e retirados do site da Fundação João Pinheiro no banco de dados espaciais do Estado de Minas Gerais.

Para terminar os métodos utilizados, foram feitas consultas a referenciais bibliográficos que abordam estudos geográficos locais e regionais.

Resultados e discussão

Com o trabalho de campo realizado por todo o município, conversando com pessoas das comunidades rurais e analisando dados topográficos, foi elaborado o mapa das áreas do município de Prata (Figura 2), a partir da nomenclatura de serras, drenagens, comunidades e fazendas principais. A delimitação dessas áreas possui relevância em termos de localização dentro de um município de grande extensão territorial. A cidade está em um vale encaixado, no córrego da Prata, afluente do ribeirão São José, numa altitude de 633 metros em frente a dois morrinhos (Figura 3). Suas coordenadas geográficas são: 19°18'26" de latitude Sul, e 48°55'27" de longitude Oeste. O município é dividido em três distritos (Prata, Jardinésia e Patrimônio) e um povoado (Monjolinho). A sede do distrito de Jardinésia fica numa região de chapada, com predomínio da pecuária extensiva moderna e também com muitas granjas de aves e suínos, com proprietários originados de Uberlândia-MG. O distrito de Patrimônio fica às margens do Rio do Peixe, um dos formadores do Rio da Prata, e a silvicultura com produção de grãos, são as principais atividades econômicas. Monjolinho é o único povoado localizado no município, pertence ao distrito sede (Prata), e fica numa das regiões mais bonitas do Pontal do Triângulo Mineiro, a Boa Vista, no limite com Campina Verde. Inserido na unidade de relevo da Bacia Sedimentar do Paraná, o município possui planaltos sedimentares medianamente dissecados na maior parte (BACCARO et al, 1991).

Os relevos residuais se encontram a oeste, seguindo a linha de cumeada dos divisores de águas dos rios Tijuco, da Prata e Verde, com serras de topos planos e escarpas íngremes que se destacam na paisagem, juntamente com seus pontiagudos morros testemunhos. Vários desses exemplares de relevos residuais são considerados atrações turísticas de beleza cênica e também abrigam sítios arqueológicos e paleontológicos, como as serras da Boa Vista, do Bonito e Seio de Moça (nessa situa-se o “Morrinho”, a principal atração do entorno da cidade de Prata). A planície fluvial do Tijuco-Cabaçal, juntamente com as formações tabulares de cimeira, correspondente ao Chapadão do Prata, estão presentes no leste do município (Figura 4).

Os pontos extremos de altitude são: Chapadão do Prata, com 866 metros, no limite com o município de Veríssimo; e o Rio Verde ou

Feio, com 490 metros, no limite com Campina Verde.

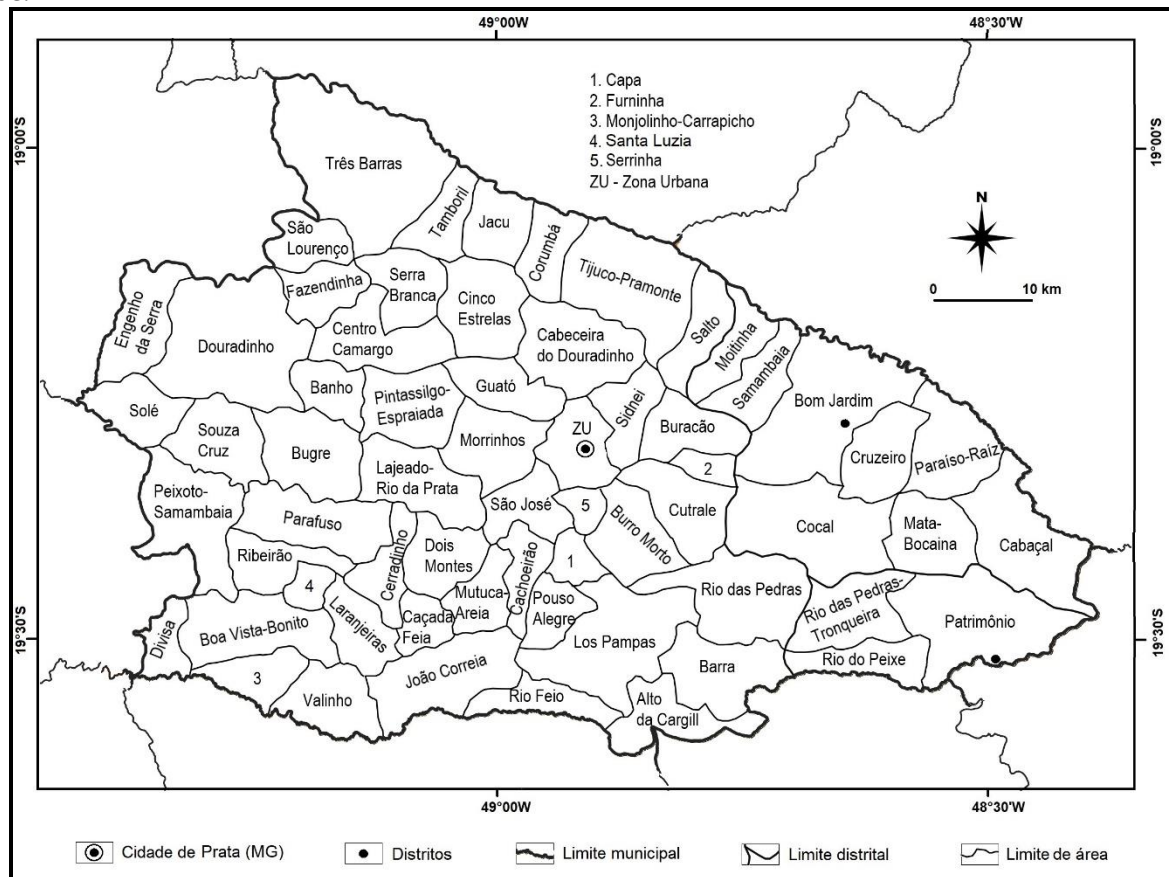


Figura 2: Áreas do Município de Prata (MG)..



Figura 3: Vista da cidade do Prata (MG). Fonte: Próprio autor (2018).

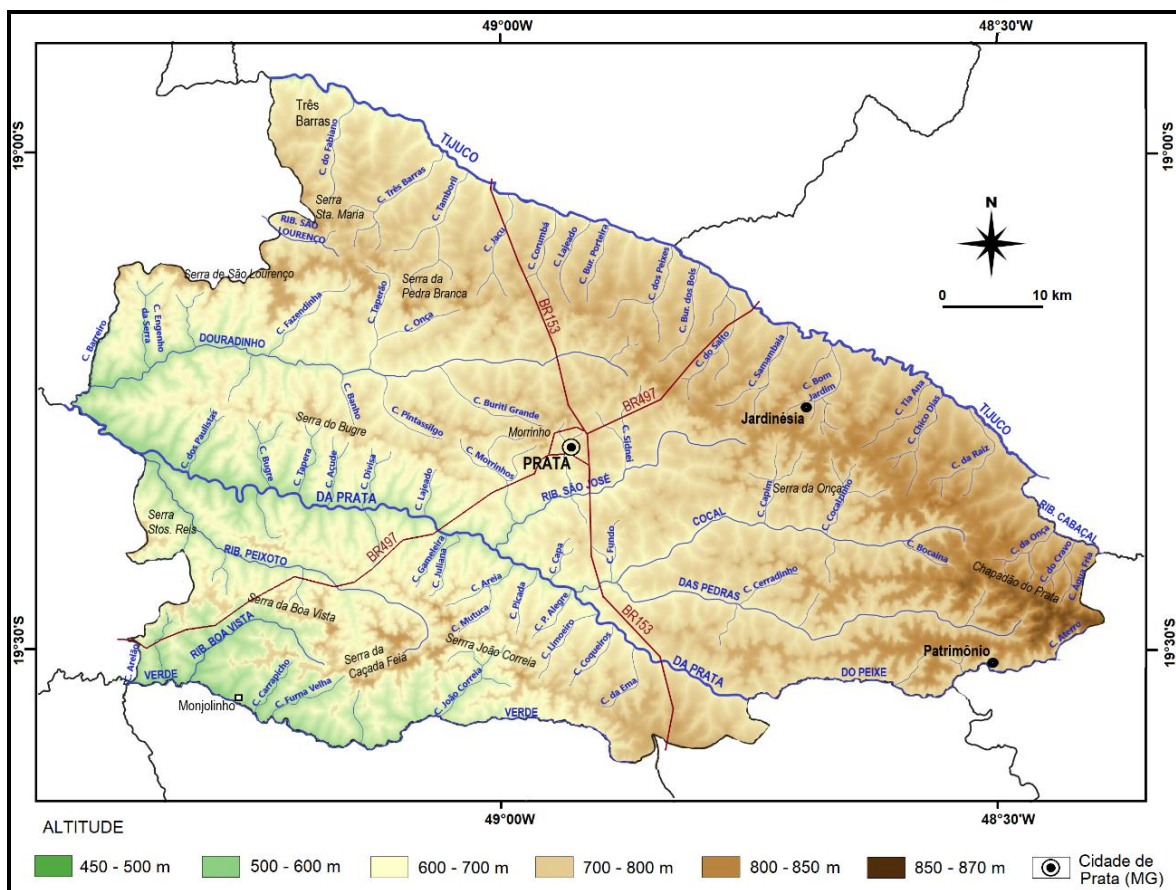


Figura 4: Mapa Físico do município de Prata (MG)..

A Figura 5 mostra dois perfis topográficos relativos ao município. O primeiro, maior, apresenta as formas de relevo com corte Noroeste-Sudeste (Serra de São Lourenço ao Chapadão do Prata). Já o segundo perfil tem corte de Sudoeste-Nordeste (Rio Verde ao Rio Tijucu).

Essas formações do relevo possuem variações na altitude que vão de 490 a 866 metros e são responsáveis pela divisão da bacias

hidrográficas que compreendem o município (Figura 6).

Prata faz parte da bacia hidrográfica do rio Paraná, e dentro de seu território passa o divisor de águas da bacia do rio Paranaíba (rios Tijuco e da Prata) e bacia do rio Grande (rio Verde ou Feio).

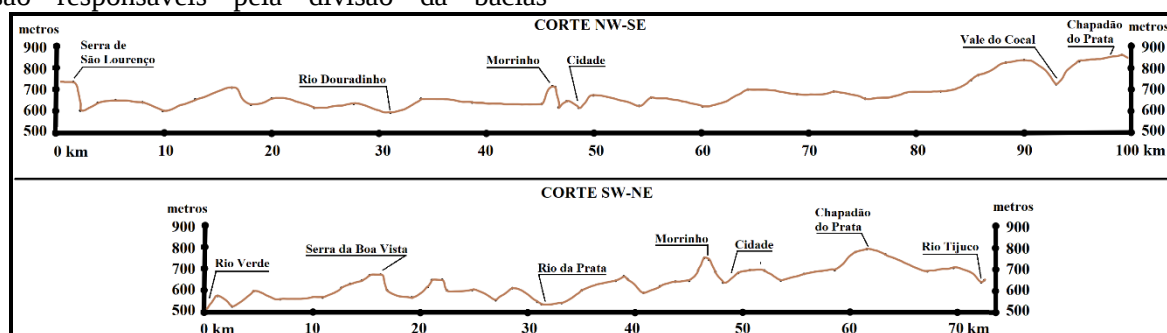


Figura 5: Perfil topográfico do município de Prata (MG). Cortes NW-SE e SW-NE.

A área da bacia hidrográfica do rio da Prata é a maior do município, e os rios Douradinho, Cocal, das Pedras, do Peixe e ribeirão São José são seus principais afluentes.

A bacia do rio Tijuco na verdade engloba a do rio da Prata (seu maior afluente), mas

diretamente, dentro do município, seu principal tributário é o ribeirão Cabaçal, e mais dezenas de córregos que nascem no Chapadão do Prata e descem pro leito de seu canal, com destaque para o Bom Jardim, do Salto, Corumbá, Tamboril e Três Barras.

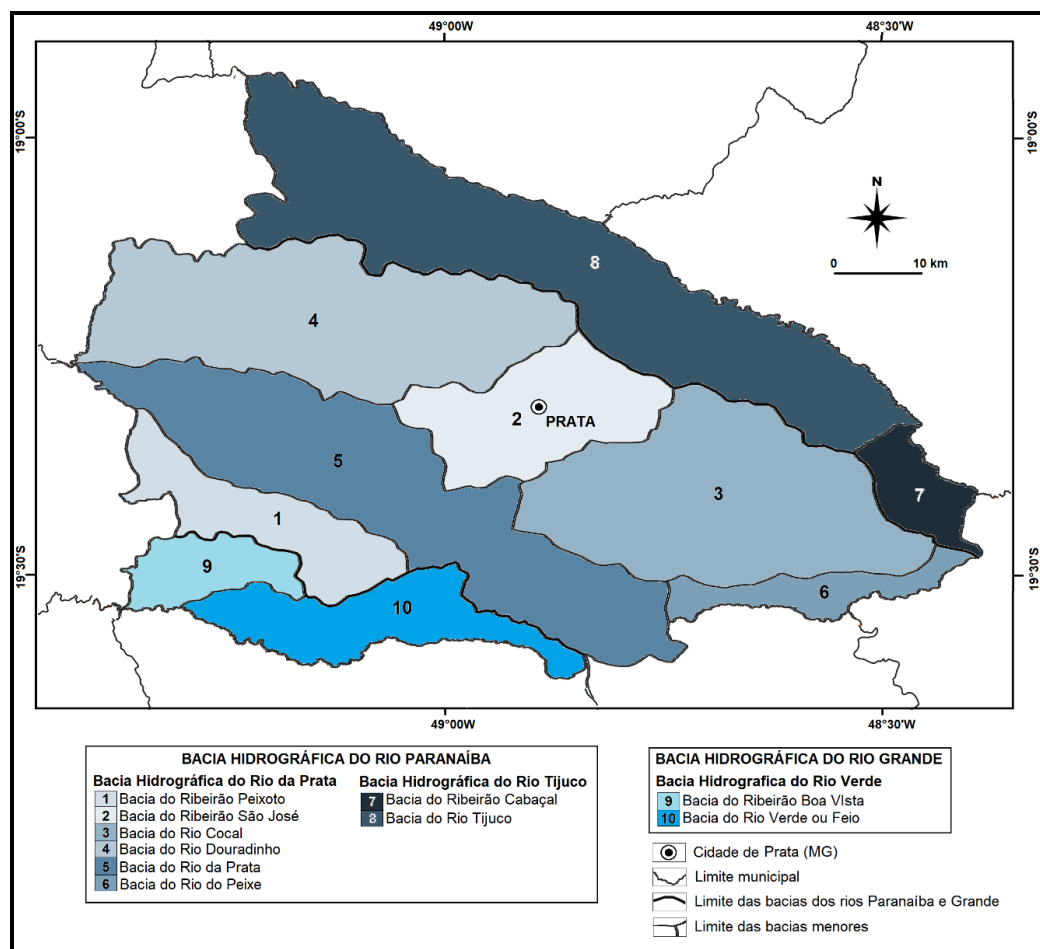


Figura 6: Bacias Hidrográficas do município de Prata (MG)..

As temperaturas do ar no município de Prata (MG) seguem a tendência regional com os maiores valores em outubro, que é quando as máximas absolutas podem ultrapassar os 40°C. Já a média das temperaturas mínimas absolutas fica em 7°C. A temperatura média do mês mais frio (TMMMF) é o elemento que separa os Climas Zonais e muitos Domínios Climáticos no sistema de classificação climática de Novais, ela ocorre no mês de junho, com valores médios que vão desde os 18,9°C no alto do chapadão localizado a sudeste (limite com o município de Veríssimo) até o fundo do vale do rio da Prata (limite com o município de Campina Verde), no oeste do município, com valores que chegam a 21,1°C (Figura 7).

Já a distribuição média da chuva (precipitação pluvial) apresenta cinco classes de quantidade. A área com os maiores valores (acima de 1550 mm) aparece no leste, inclui o distrito de Jardinésia e a parte mais alta do município. A segunda área com maior precipitação pluviométrica abrange a maior parte do município, onde está inserido a zona urbana, tendo valores entre 1500 e 1550 mm. Os menores valores de precipitação ficaram abaixo de 1400 mm, e aparecem no norte, desde a foz do Rio Douradinho até as Três Barras (Figura 8).

Os meses mais chuvosos são Janeiro, Dezembro e Fevereiro, onde se concentram 55% da precipitação média anual.

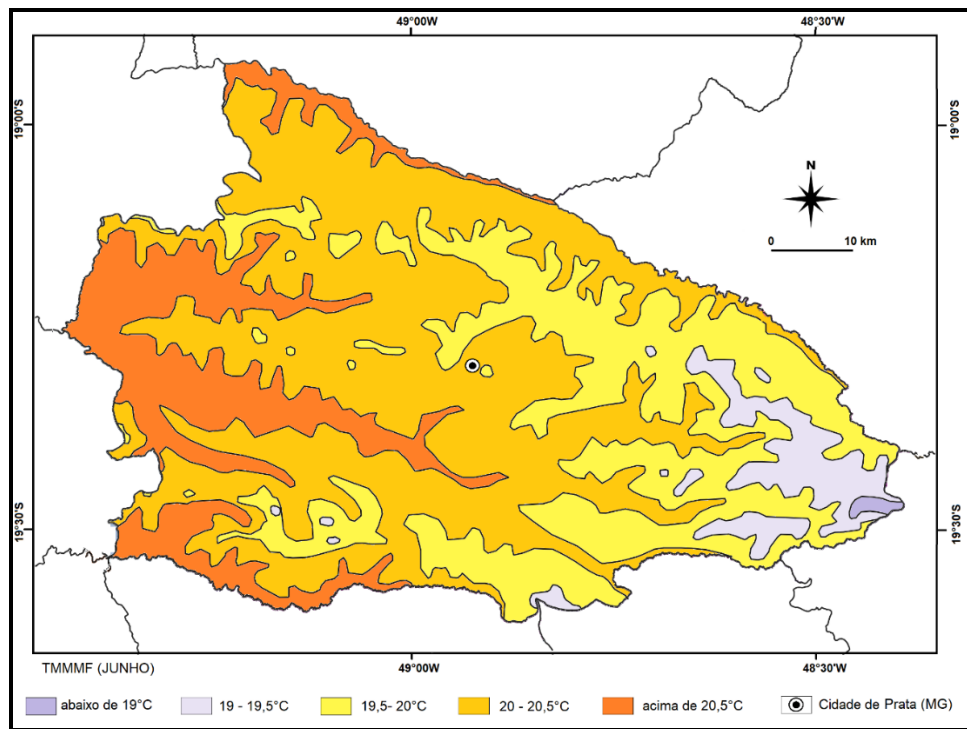


Figura 7: TMMMF no município de Prata (MG)..

A maioria das classificações climáticas utilizadas na atualidade advém de modelos do século passado, com poucos dados meteorológicos adquiridos em estações meteorológicas e observações de campo. Esses foram os principais motivos para que Novais (2019) elaborasse sua tese, em que o mesmo cria um sistema que classifica os climas a partir da grande quantidade de dados de reanálise disponíveis e também por modelagem, ajustando os limites das unidades climáticas de acordo com a escala climática adotada. Esse maior detalhamento do clima, é devido a alta resolução das unidades climáticas, que fornecem subsídios para novos estudos regionais, apresentando dados de forma mais didática para o ensino e aprendizagem dessa ciência (Novais, 2020). Esse sistema auxilia também em atividades antrópicas que visam um melhor planejamento das condições ambientais de cada localidade estudada.

As escalas climáticas de Novais (2019) abrangem desde os níveis superiores (zonal, global e regional) até os níveis inferiores (sub-regional, local e topoclimático) da Climatologia de Detalhe.

Conforme Novais (2019) e Novais (2021), o Tipo Climático em que o município de Prata está inserido é o Tropical Semiseco Meridional, com influência das Zonas de Convergência de Umidade (ZCOU) e do Atlântico Sul (ZCAS) no

período úmido (novembro a março), e da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) no período seco que atinge de seis a sete meses (abril a setembro/outubro). Os Subtipos Climáticos são delimitados pela configuração do relevo regional (geomorfologia) e também pela quantidade de meses secos (precipitação < evapotranspiração potencial) são em número de três, seguindo a metodologia de Novais, Brito, Sanches (2018): Tropical semiseco meridional, do Planalto Rio Grande-Paranaíba; Tropical semiseco meridional, dos Patamares do chapadão Uberlândia-Uberaba; e Tropical semiseco meridional, dos Relevos Residuais do Triângulo Mineiro (Figura 9).

Para Novais, Brito, Sanches (2018), a quantidade de frentes frias que passam pelo município é entorno de quinze por ano, podendo ocorrer episódios de geadas em alguns anos (1 ocorrência a cada 6 anos em média). A temperatura média do ar no mês mais frio (TMMMF) acontece em Junho. O município não registra valores de TMMMF que o faz pertencer ao Clima Zonal Tórrido (TMMMF acima de 22,5°C), nem tão pouco ao Clima Zonal Moderado (TMMMF entre 0° e 15°C), sendo todo o seu território dentro do Clima Zonal Quente (entre 15° e 22,5°C). Em termos de Domínio Climático, o município também não possui áreas de domínio Tropical Ameno, pois suas TMMMF estão todas acima de 18°C.

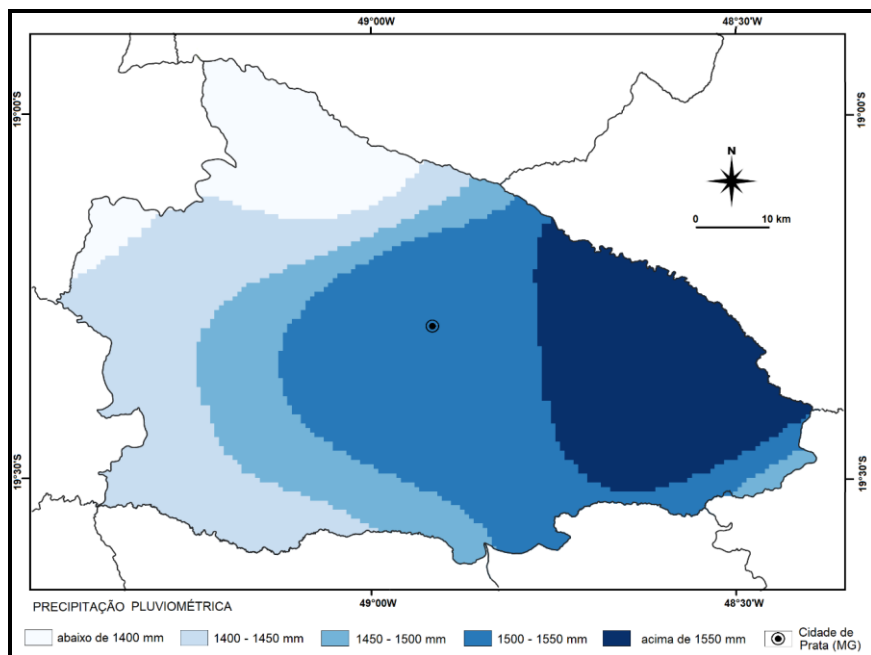


Figura 8: Precipitação Média Anual no município de Prata (MG). Elaboração: Próprio autor.

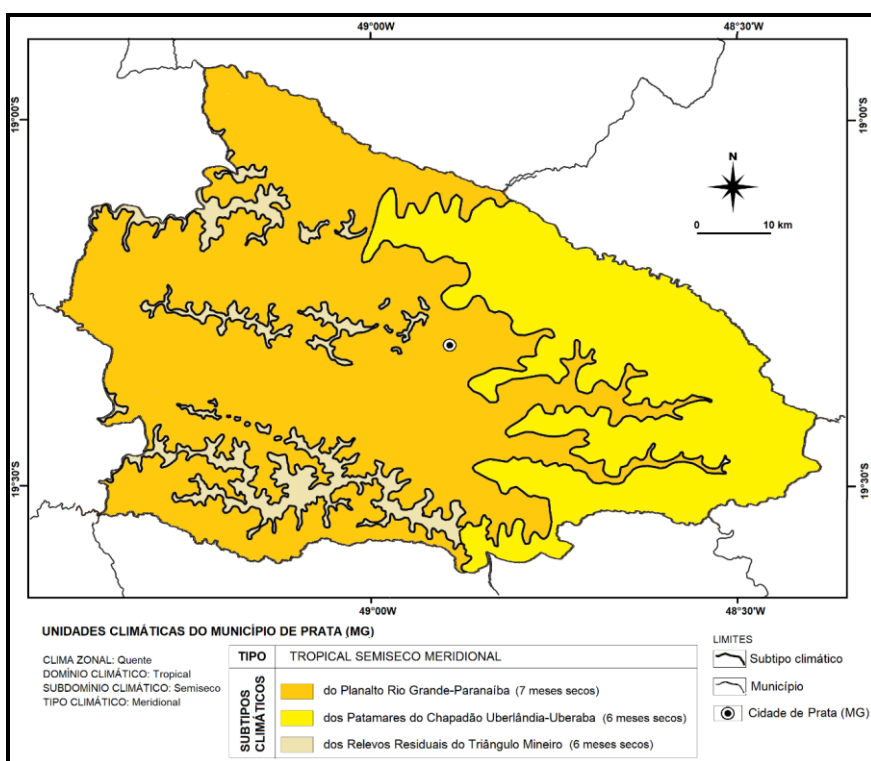


Figura 9: Unidades Climáticas do município de Prata (MG).

Novais (2013), afirma que a maior parte do município está inserida no bioma Cerrado, mas no vale dos rios Tijuco e da Prata a vegetação é de floresta tropical, com exemplares de espécies de Mata Atlântica.

A vegetação do Cerrado caracteriza-se pelo predomínio de árvores tortuosas, arbustos e

vegetação herbácea. De acordo com Brasil (2015), as árvores apresentam altura média de três a dez metros, sendo, em geral, espaçadas e com copas amplas. A cobertura herbácea é contínua e parece um tapete no meio das árvores e arbustos. No município, há uma das maiores áreas preservadas de Cerrado no Estado de Minas Gerais,

localizadas principalmente nas encostas do Chapadão do Prata com os vales dos rios Cocal e das Pedras, e também nos topos dos relevos residuais a oeste (Figura 10).

Conforme o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2015), o termo Floresta Atlântica pode ser aplicado “as formações florestais e ecossistemas associados inseridos no domínio Mata Atlântica, com as respectivas delimitações estabelecidas pelo Mapa de Vegetação do Brasil do IBGE: Floresta Ombrófila Densa Atlântica, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila

Aberta, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Decidual, manguezais, restingas, campos de altitude, brejos interioranos e enclaves florestais do Nordeste”. É importante ratificar que o termo Floresta Tropical Atlântica “designa um complexo vegetacional que, embora dominado pela Floresta Pluvial Montana, engloba vários tipos muito díspares” (RIZZINI, 1997), incluindo-se entre esses tipos díspares de formação, a Floresta Estacional Semidecidual, que se apresenta no município de Prata (Figura 11).



Figura 10: Aspecto do Cerrado próximo aos relevos residuais do município.

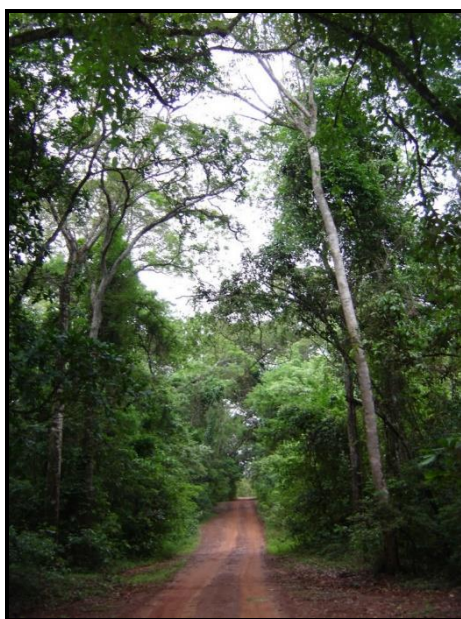


Figura 11: Mata Atlântica na área do Bugre.

Na Figura 12, temos o uso do solo do município, juntamente com a área de vegetação original (de traço mais grosso). A pastagem predomina em todas as bacias hidrográficas, a silvicultura (pinus, eucalipto, seringueira e mogno) e as formações florestais (Cerradão e

Mata Atlântica) vem logo a seguir. Atualmente, 91% da madeira empregada na indústria brasileira são oriundas de reflorestamento, as quais são destinadas ao setor siderúrgico, de papel e celulose, de painéis de madeira e pisos laminados, de produtos sólidos de madeira, farmacêuticos,

entre outros (Teixeira e Rodrigues, 2021). No município o principal destino da madeira reflorestada é para a produção de lápis da indústria da Faber-Castell, localizada próximo a zona urbana.

A agricultura perene aparece principalmente nas áreas do Cocal e São José, com predomínio da cultura de laranja. Exemplares de Mata Atlântica surgem nos baixos vales dos rios da Prata, Douradinho, Tijuco e Verde; com o Cerrado aparecendo no restante do município.

O cultivo de grãos está em fase de contínuo crescimento. As mais importantes culturas temporárias de Prata são milho, soja, cana-de-açúcar e feijão (NOVAIS, 2013).

De acordo com o Diagnóstico Municipal feito pelo SEBRAE (1996), a indústria, o comércio e os serviços mostram um típico quadro de economia que se assenta sobre uma base agrícola nas quais as atividades urbanas se desenvolvem principalmente como apoio às do setor primário. Novais (2013) ainda afirma que o comércio da cidade cresce, sobretudo, no eixo Avenida Brasília, ruas Tenente Reis, Dom Eduardo e praças centrais. E o setor de serviços conta com escolas, praças de lazer, uma biblioteca, dois hospitais, quatro hotéis, uma agência dos Correios e um museu de história natural recentemente inaugurado.

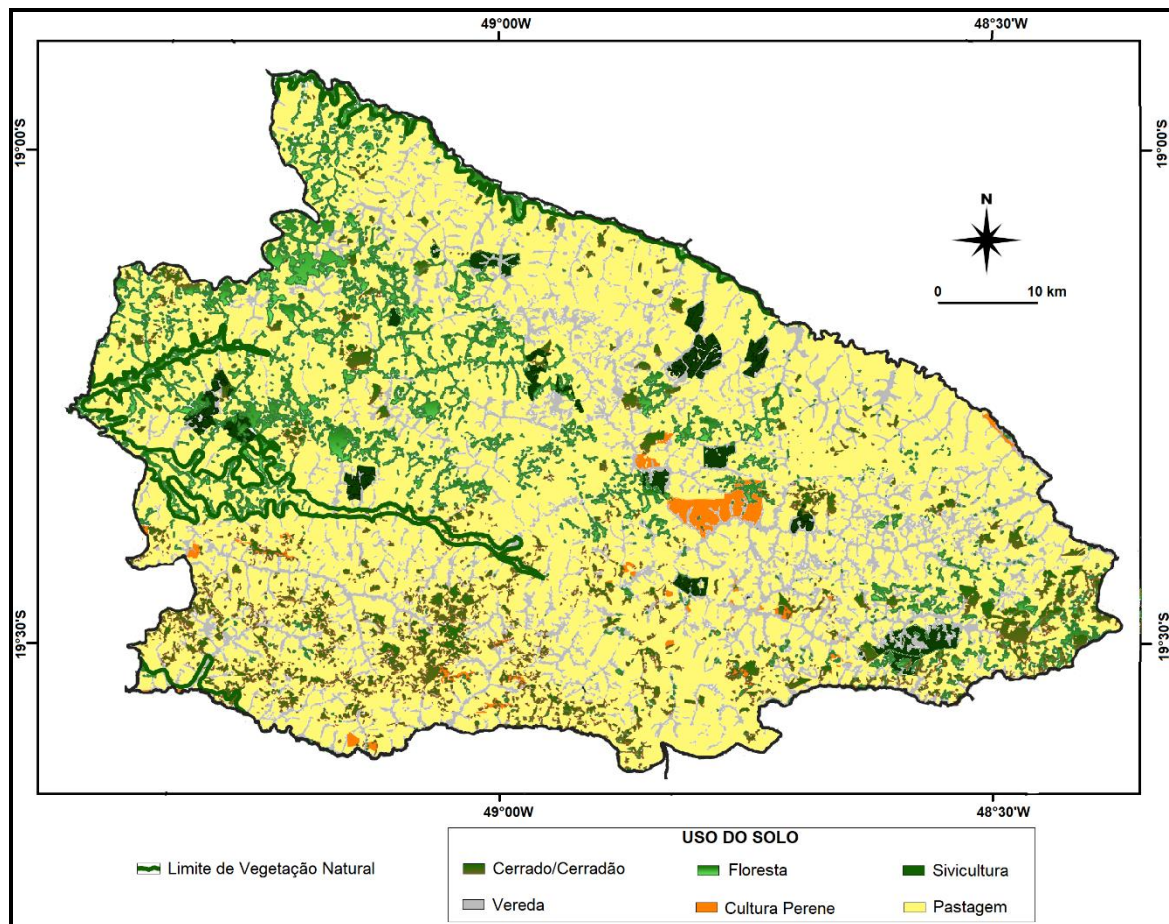


Figura 12: Uso do Solo no município de Prata (MG). Fonte: IEF (2009). Modificado pelo autor (2020).

Conforme Novais (2013), o município tem como principais atrações turísticas a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (Figura 13) e a Igreja do Rosário, essa última erguida em 1935; o “Morrinho” (Figura 14), que conta com mirante e estátua de Nossa Senhora do Carmo; o Cachoeirão do Rio da Prata, grande área de lazer; a Cachoeira do córrego Corumbá, com 10 metros de queda; e a Serra da Boa Vista (Figura 15), onde há pinturas rupestres e um sítio paleontológico

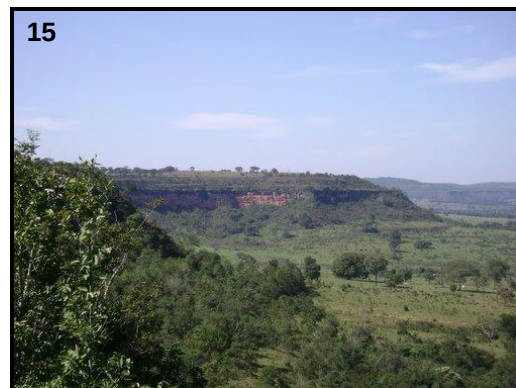
que abriga fósseis do *Maxakalisaurus topai* (Dinoprata).

O município de Prata (MG) é servido por duas rodovias pavimentadas, sendo uma federal (BR 153) e outra estadual (MGT 497). Essas rodovias cruzam o município de norte a sul e de leste a oeste, ligando a cidade aos principais centros econômicos do país. A BR 153 começa no Rio Grande do Sul e vai até o estado do Pará, e a MGT 497 vai de Uberlândia (MG) a Iturama

(MG). A BR 262, que liga o Pantanal Sul Matogrossense a Belo Horizonte e Vitória (ES) está duplicada do trecho entre a BR 153 e Uberaba (MG), e fica a menos de 5 km do limite sul do município. Outra rodovia federal que cruza o município, mas não é pavimentada (de terra) é a BR 455, que faz a ligação de Uberlândia a Campo Florido, entrando pela área do Cabaçal e saindo pela zona urbana do distrito de Patrimônio.

A maioria das vias de circulação do município são estradas vicinais sem pavimentação, classificadas por números e seguindo a metodologia das rodovias federais. São de dois tipos principalmente, as de tráfego

permanente e as de tráfego temporário. As principais estradas de terra do município são: 030 (liga a cidade as áreas distritais de Jardinésia e Patrimônio, indo até o limite com o município de Veríssimo); 090 (liga a cidade ao limite com o município de Ituiutaba - próximo a comunidade das Três Barras); 275 (liga a BR 153 passando pelo vale do rio Verde, povoado de Monjolinho até a MGT 497); 270 (liga o distrito de Patrimônio a BR 153 – no posto Los Pampas); e a 240 (que faz a ligação da MGT 497 ao município de Ituiutaba, passando pela área da Souza Cruz). Na Figura 16 temos o mapa com as vias de circulação dentro do município de Prata.



Figuras 13, 14 e 15: Atrações turísticas de Prata (MG):
Matriz de Nossa Senhora do Carmo, Morrinho e Serra da Boa Vista.

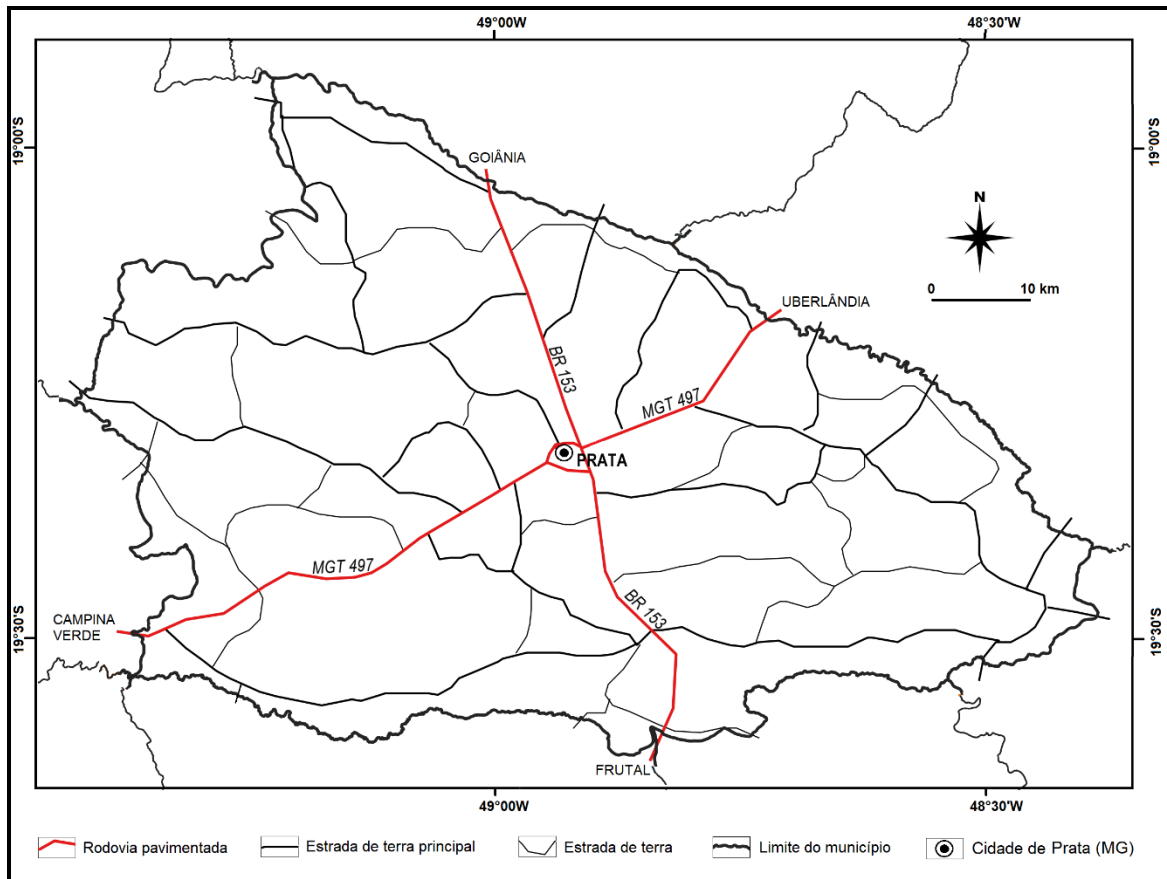


Figura 16: Vias de circulação do município de Prata (MG). Fonte: Novais (2013).

Conclusões

O maior município do Triângulo Mineiro, situado no centro geográfico da região possui uma Geografia Física diversificada. Com relevo medianamente dissecado na maior parte, pertencendo a Bacia Sedimentar do Paraná. Suas bacias hidrográficas pertencem ao Rio Paraná, que tem em seu território os principais afluentes dos rios Paranaíba e Grande. Com um clima Tropical Semiseco Meridional, possui uma estação seca de inverno e outra chuvosa de verão, com temperaturas elevadas durante a maior parte do ano, mas podendo ocorrer geadas esporádicas em alguns anos. A vegetação predominante é a do Cerrado, com exemplares de Mata Atlântica nos vales dos principais rios. O uso do solo é praticamente ocupado pelas pastagens, mas também há culturas de laranja, soja e cana-de-açúcar. As vias de circulação dentro município conectam todas as áreas, principalmente por estradas vicinais e duas rodovias federais que fazem a ligação com o restante do país.

Para suprir uma lacuna na bibliografia do município de Prata (MG), em face das poucas obras geográficas que enfoquem o quadro físico natural local, esse trabalho propôs inter-relacionar os elementos da Geografia Física, somados a ação

antrópica, para definir o equilíbrio dinâmico do quadro natural visto como um todo. A importância desse trabalho é necessária não somente a Geografia, mas também ao poder público e agentes econômicos do município e de toda a região central do Triângulo Mineiro.

Agradecimentos

O autor agradece a Prefeitura Municipal de Prata e a Cooperativa dos Produtores Rurais de Prata pelo auxílio financeiro do trabalho técnico como Geógrafo.

Referências

- Baccaro, C.A.D., Ferreira, I.V., Rocha, M.R., Rodrigues, S.C., 2001. Mapa geomorfológico do Triângulo Mineiro: uma abordagem morfoestrutural-escultural. In: Revista Sociedade & Natureza. Uberlândia 13, 115-127.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2019. Estimativa da população. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/prata.html>

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, 2015. Mapeamento do uso e cobertura do Cerrado. Projeto Terraclass Cerrado. Brasília.
- Brito, J.L.S., Prudente, T. D., 2005. Análise temporal do uso do solo e cobertura vegetal do município de Uberlândia (MG). *Revista Sociedade & Natureza*, Uberlândia 17, 37-46.
- Callai, H.C., Zarth. P.A., 1988. O estudo do município e o ensino de História e Geografia. Ijuí: Livraria Unijuí Editora. 8-9.
- Karger, D.N., Conrad, O., Böhner, J., Kawohl, T., Kreft, H., Soria-Auza, R.W., Zimmermann, N.E., Linder, H.P., Kessler, M., 2017. Dados de Climatologia em alta resolução para as áreas terrestres. In: Dryad Digital Repository [online]. Disponível: <https://doi.org/10.5061/dryad.kd1d4>. Acesso: 23 mai. 2018.
- Novais, G.T., 2019. Classificação climática aplicada ao Bioma Cerrado. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.1e.2019.2199>
- Novais, G.T., 2013. Guia do Município 2014 – Prata (MG). Uberlândia.
- Novais, G.T., 2020. Classificação Climática aplicada ao Estado de Goiás e ao Distrito Federal. *Boletim Goiano de Geografia* [online] 40. Disponível: <https://doi.org/10.5216/bgg.v40.62297> Acesso: 24/01/2021.
- Novais, G.T., 2021. Mesoclimas do Município de Prata (MG). *Revista Brasileira de Climatologia* [online] 28. Disponível: <https://doi.org/10.5380/abclima.v28i0.73300>. Acesso: 01 fev. 2021.
- Novais, G.T., Brito, J.L.S., Sanches, F.O., 2018. Unidades climáticas do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba-MG. *Revista Brasileira de Climatologia* [online] 23. Disponível: <https://doi.org/10.5380/abclima.v23i0.58520>. Acesso: 13 jan. 2021.
- Pimenta, J.S., 2019. Caracterização climática do município de Formosa (GO). Trabalho de conclusão do curso de Geografia. UEG/Campus Formosa.
- Rademann, L.K., Trentin, R., Robaina, L.E.S., 2016. Análise das formas de relevo do município de Cacequi – RS. *Revista Ciência e Natura* 38, 179 – 188.
- Rizzini, C.T., 1997. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Âmbito Cultural Edições Ltda., Rio de Janeiro. 747p.
- Sebrae. 1996. Diagnóstico municipal Prata-MG. Prata.
- Tabapalipa, N.L., Fiori, A.P., 2008. Estudo do clima no município de Pato Branco, Paraná. *Synergismus scyentifica* 03, 14-22.
- Teixeira, G.; Rodrigues, G.S.S.C., 2021. Trajetória Geográfica da Silvicultura em Minas Gerais. *Revista Mercator*, Fortaleza 20, 01-13.